

Verdade e fantasia

JOSÉ BARBOSA FILHO

As características morfológicas e funcionais do organismo humano resultam da interação entre a carga genética por ele transportada — ou seja, os fatores que antecedem o nascimento — com os diversos componentes do meio ambiente. Assim não é de se estranhar que indivíduos pertencentes a uma mesma linhagem genética apresentem padrões biotipológicos diferentes quando se desenvolvem em ambientes distintos.

Esta constatação demonstra bem a importância dos fatores ambientais na constituição dos seres humanos, afetando de forma significativa seus padrões biológicos. Devido a este fato não é de se estranhar que modificações profundas do meio ambiente alterem a natureza comportamental e estrutural do homem, desencadeando males tanto na esfera física como psíquica.

Assim sendo, não nos causa espanto a preocupação dos ecologistas e atualmente por facção importante da classe médica com a agressão constante e inconseqüente que o meio ambiente tem sofrido tanto nos países desenvolvidos como nos subdesenvolvidos.

Temos assistido, ao longo da história do planeta que habitamos, e em especial do país em que vivemos, ao tratamento impiedoso que se tem dado à natureza, tendo como testemunha a destruição das grandes reservas florestais, o assoreamento dos rios, a erosão das terras e a poluição do ar.

Atingimos o final do século XX com índice alarmante de destruição e poluição ambiental, cujo prognóstico, em termos de recursos naturais e qualidade de vida para o século que se avizinha, é bastante sombrio e de solução por demais complexa.

Melancolicamente chegamos à dé-

cada de 90 com a triste realidade de podermos visibilizar a convivência de países subdesenvolvidos e espoliados de suas reservas naturais com nações altamente industrializadas e com elevada renda per capita.

Nas primeiras deparamos com a "poluição da pobreza" onde predominam o analfabetismo, os elevados índices de mortalidade materno infantil, as endemias por doenças infecciosas e parasitárias e o acúmulo de detritos orgânicos.

Já nos países desenvolvidos encontramos as grandes concentrações populacionais trazendo consigo a contaminação dos recursos hídricos e do ar, a competição desmedida, a violência, a redução dos espaços, os vícios alimentares e os níveis elevados de ruídos.

A guisa de exemplo, vale a pena lembrar que no ano de 1988, a par da destruição da flora e da fauna dos países onde estes recursos são mais exuberantes, como Brasil e África, só os EUA emitiram cerca de 725 milhões de quilos de produtos químicos tóxicos. Paralelamente, no planeta como um todo, a produção de gases pelo homem — como o dióxido de carbono, o metano, os clorofluorcarbonos e os óxidos de nitrogênio — vem provocando alterações climáticas importantes, através do Efeito Estufa, que tem promovido aquecimento do globo terrestre numa proporção de cerca de 0,5 grau por década.

Esta "poluição da riqueza" tem como conseqüência as doenças degenerativas e psiquiátricas. Assim, constata-se o crescimento da arteriosclerose, da hipertensão arterial, do câncer, das doenças da pele, das doenças pulmonares, da ansiedade, depressão, quadros psicóticos, dependência de drogas, alcoolismo, aumento da agressividade e dos acidentes de trânsito.

O fato inconteste de que estes diversos tipos de poluição afetam de maneira profunda a qualidade de vida do homem é a inexistência ou a baixa incidência dos males acima referidos, nas populações que vivem em equilíbrio com seus ecossistemas, servindo seus hábitos de vida e alimentares como meios de combate ou de profilaxia de algumas moléstias em especial as do tipo degenerativo.

Por outro lado, no entanto, recente levantamento tem demonstrado que a população idosa aumenta consistentemente. Poderia parecer paradoxal esta constatação; porém, vale a pena lembrar que paralelamente ao aumento da poluição ambiental e das doenças a ela ligada, temos assistido ao aprimoramento das técnicas de diagnóstico e tratamento permitindo convívio mais prolongado com estas enfermidades, promovendo o crescimento de uma população de idosos com vida pouco produtiva e participativa.

O ponto básico da discussão é sabermos se o desenvolvimento tecnológico e o seu custo compensarão, em termos de proteção à saúde, tudo aquilo que a natureza oferece espontaneamente nos cobrando tão-somente o respeito a sua preservação.

Preocupada com estas observações, a Academia Nacional de Medicina achou por bem discutir, de forma aberta e transparente, as questões de saúde ligadas ao meio ambiente. Para tanto está organizando o primeiro fórum sobre Saúde e Meio Ambiente, tendo como escopo a análise judiciosa do fato procurando estabelecer a fronteira entre a verdade e a fantasia.